

Dossiê

Metodologias para
análise de narrativas
midiáticas

tríade
comunicação, cultura e mídia

Histórias de Seu Lunga em Cordel: uma metodologia de análise da construção do personagem

Maria Gislene Carvalho
Fonseca

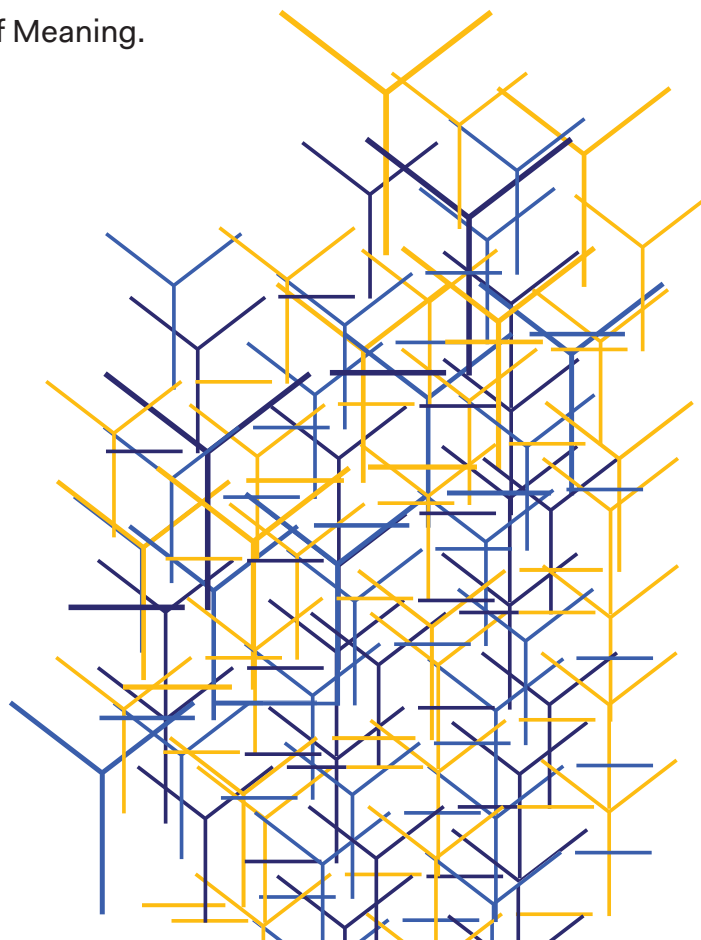
Doutoranda em Comunicação Social (UFMG). Contato com a
autora: mgisacarvalho@gmail.com

Resumo: Este trabalho traz a reflexão sobre uma proposta metodológica desenvolvida durante a pesquisa de mestrado, que resultou na dissertação “Folhetos de cordel entre realidade e ficção cotidiana: um estudo da mídia na construção do personagem Seu Lunga”. Discutimos as escolhas das técnicas de pesquisa realizadas, como a revisão bibliográfica, o estudo de caso, o método interpretativo a partir da hermenêutica e os operadores analíticos utilizados a partir do conceito de Campos Finitos de Significação propostos por Berger & Luckmann (1985).

Palavras-chave: Metodologia. Cordel. Campos Finitos de Significação.

Abstract: Mr. Lunga’s stories in cordel: a methodology of analysis of the character’s construction. This paper brings up the reflection about a methodological proposal developed during the research of Master’s Degree, whose yield was the dissertation “Folhetos de cordel entre realidade e ficção cotidiana: um estudo da mídia na construção do personagem Seu Lunga” – “Cordel chapbooks between reality and quotidian fiction: a media study on Mr. Lunga character’s construction”. We discuss the choices of research techniques, like literature review, case study, the interpretative method from hermeneutics, and the analytical operators used from the concept of Finite Provinces of Meaning (Berger & Lukmann, 1985).

Key-words: Methodology. Cordel. Finite Provinces of Meaning.



1 Introdução

No trabalho de dissertação que deu origem a este texto, discutimos a criação do personagem Seu Lunga no discurso dos folhetos de cordel e a forma como este personagem está situado na interface entre os campos finitos de significação e a realidade cotidiana, buscando, a partir da interpretação deste discurso, identificar os níveis de realidade pelos quais o personagem Seu Lunga transita. O corpus desta pesquisa foi composto por 6 folhetos de cordel, que tratam de Seu Lunga, como protagonista.

Para alcançarmos nossos objetivos, uma série de métodos e técnicas precisaram ser combinados para nos permitir realizar esta análise de forma precisa e válida para o campo de estudos midiáticos. A execução das técnicas e procedimentos aqui desenvolvidos seguem o objetivo principal de identificar os elementos do discurso dos folhetos de cordel que atuam na construção do personagem Seu Lunga, interpretando os significados que os poetas atribuem às características de seus personagens e os campos de significação nos quais elas se localizam.

Para isso, realizamos uma análise interpretativa do conteúdo dos folhetos como meio de informação através de textos construídos mesclando elementos da realidade cotidiana e do imaginário. O método que nos permite realizar esta análise é a hermenêutica, que nos oferece um referencial teórico e metodológico para que possamos, a partir de uma interpretação dos folhetos, identificarmos os sentidos e significados presentes na realidade que é construída nos discursos dos poetas.

As técnicas utilizadas são a revisão bibliográfica, o estudo de caso, entrevistas em profundidade e os procedimentos relacionados à análise interpretativa do conteúdo dos folhetos. Neste artigo, realizamos uma reflexão sobre cada um dos procedimentos e a forma como eles são inseridos, de modo que, combinados, possam integrar o material metodológico que legitimam nossa pesquisa.

2 Método Hermenêutico

Como método, entendemos o caminho, o direcionamento, a linha que deve ser seguida, de acordo com nossa corrente de pensamento para a execução dos procedimentos técnicos e sua respectiva referência com os materiais teóricos levantados na pesquisa.

Assim, o método é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo – conhecimentos válidos e verdadeiros – traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista (LAKATOS & MARCONI, 1991, p. 83).

Nosso método de abordagem é o indutivo, pois a partir de um caso específico, temos o objetivo de refletir sobre as características midiáticas dos folhetos de cordel. “Indução é um processo mental por intermédio do qual, partindo de dados particulares, suficientemente

constatados, infere-se uma verdade geral ou universal, não contida nas partes examinadas”. (LAKATOS & MARCONI, 1991, p. 86). Buscamos, a partir de elementos comuns, encontrar no discurso do cordel sua capacidade de criar mitos e atuar no imaginário social onde está inserido.

Lakatos e Marconi (1991) apontam três fases para a utilização do método indutivo: a) observação dos fenômenos; b) descoberta da relação entre eles; c) generalização da relação. Na pesquisa aqui descrita, observamos o fenômeno da criação do personagem Seu Lunga, cujos causos circulavam pelas histórias orais e passaram a ser impressas nos folhetos de cordel, quando os causos adquiriram um maior alcance, inclusive, fazendo de Seu Lunga um personagem que transita entre o imaginário e o homem real. Em seguida, analisamos cada elemento que compõe esse fenômeno – Seu Lunga, oralidade, cordel, mídia e construção da realidade – avaliando as relações existentes entre eles.

Com a utilização de procedimentos interpretativos, nossa pesquisa trata-se de uma análise qualitativa. Como trabalho de cunho descritivo, tratamos de textos específicos – os folhetos, que trazem a subjetividade dos poetas e que devem ser interpretados para serem compreendidos. Para isso, seguimos o método da hermenêutica. O objetivo de nossa análise é identificar como é feita a construção do personagem Seu Lunga nos folhetos de cordel, quais os elementos que o constituem enquanto personagem, como estas características estão inseridas na narrativa, de modo a apresentarem, a partir de um estereótipo, um sujeito que, muitas vezes, reflete a imagem do homem do interior do Nordeste do Brasil, além de mapear os campos de significação que compõem o personagem, identificando-os entre a realidade cotidiana e invenção.

Assim, associamos este discurso analisado a partir da hermenêutica, às teorias construcionistas que nos oferecem uma reflexão sobre a relação entre a linguagem, os enunciados e discursos na construção social da realidade, identificando seus campos. Os discursos (midiáticos, no caso desta pesquisa) não são um reflexo da realidade cotidiana, mas uma parte que a integra e a torna possível, criando campos de significações.

A linguagem como um processo dialógico é resultado de atividades interpretativas dos discursos, permeados de conotações, metáforas e sentidos que tornam possíveis uma multiplicidade de interpretações. Bakhtin (2011) defende que os enunciados integram a função comunicativa da linguagem, por isso, é sobre eles que dedicamos nossa análise, considerando que são os enunciados que integram o discurso que interpretamos neste trabalho. “Cada enunciado é um elo na corrente complexamente organizada de outros enunciados” (BAKHTIN, 2011, p. 272). O enunciado é assim a unidade que permite que se crie um diálogo no discurso, através das interpretações, dos sentidos atribuídos a cada enunciado em situações diversas. O sentido não está somente na mensagem, mas em todas as etapas do processo de comunicação.

Segundo Bakhtin (2011), a construção de um enunciado se dá como uma resposta aos demais enunciados dos quais o emissor já fora receptor, interpretou discursos anteriores, daí o fato de o discurso ser também um diálogo e carregado das ideologias do autor. “O que foi ouvido e ativamente entendido responde nos discursos subsequentes ou no comportamento do

ouvinte” (BAKHTIN, 2011, p. 272). A linguagem, então, tratada aqui a partir da mídia cordel, não é apenas um reflexo de uma realidade, mas faz parte dela, conforme propõem as teorias construcionistas trabalhadas nesta pesquisa.

Nosso foco de análise está na linguagem como prática cultural, fluida e que, portanto, é interpretável. As compreensões individuais são resultados de interpretações que se realizam da linguagem. E cada interpretação é realizada com os filtros da experiência. Nenhuma interpretação é pura, ela é a tentativa de compreensão do universo simbólico do outro a partir da materialização da linguagem que por sua vez também se constitui em forma de um diálogo social, cultural, político, ideológico. Assim, o poeta materializa o campo finito do imaginário em texto, na forma de versos de cordel, e nós, a partir da interpretação desta linguagem, buscamos realizar uma cartografia dos campos de significação presentes nas estrofes, identificando o personagem Seu Lunga que transita entre realidade cotidiana e ficção, através de suas caracterizações pelo poeta.

A linguagem, portanto, além de reflexiva e de comunicativa, é também paradigmática, funcionando como um modelo estruturante da realidade - que não apenas contextualiza o discurso, mas está inscrito em um sentido mais profundo e polêmico do que os do signo e do símbolo: o sentido compreensivo, em que os valores éticos e os mitos de diferentes culturas se confrontam diante do pesquisador que souber reconhecer a natureza inconsciente dos afetos e aversões frente ao discurso que estuda. Assim a linguagem ‘funciona’ simultaneamente como um espelho da realidade objetiva, como uma mensagem inconsciente (ou uma memória coletiva de nossa subjetividade involuntária), e, finalmente, como um modelo estruturante e compreensivo das relações do EU com o OUTRO - em que o sentido é reconstruído paradigmaticamente dentro do quadro de referências subjetivas em que foi originalmente concebido (GOMES, 2002, p. 96-97).

Buscamos interpretar e compreender a realidade e seus campos, construídos pelos poetas a partir da linguagem que compõe o discurso dos folhetos, que sabemos que não é única, mas o resultado da combinação de uma série de outros discursos e que dão corpus para a criação e manutenção de Seu Lunga como tradição nos folhetos de cordel.

A partir disso, entramos no uso da hermenêutica, a teoria geral da interpretação. Interpretamos no discurso dos folhetos as construções simbólicas, a partir de seus significados, que são usadas para caracterizar o personagem e descrever seus atos. A hermenêutica nos permite buscar compreender a realidade que o poeta constrói em seus versos através da interpretação de seu discurso, ou seja, da linguagem materializada nos versos, que nos permite entrar em contato com os campos finitos dos poetas.

Compreendemos a hermenêutica como “a razão intermediadora e intersubjetiva de interpretação do sentido, sentido humano que possibilita pela linguagem a comunicação dialógica do ser no mundo” (BASTOS E PORTO, 2011, p. 318). E para compreender a linguagem utilizada pelos poetas, consideramos que a interpretação dos conteúdos é um método válido e que nos permite responder às nossas questões de pesquisa.

O objetivo da hermenêutica é levar-nos a uma compreensão do texto a partir dos

significados e sentidos que ele abriga. A identificação destes a partir dos símbolos utilizados nos textos é ao que se propõe a interpretação. Neste trabalho, não interpretamos a realidade cotidiana, mas o universo simbólico que os poetas apresentam.

A compreensão, que se efetiva na interpretação, não se funda sobre a consciência humana ou sobre categorias psicológicas, e sim sobre a realidade que sai ao nosso encontro e sobre categorias ontológicas, ou existenciais, cabendo à compreensão o poder de desvelar o ser das coisas (BASTOS e PORTO, 2011, p. 317).

A hermenêutica é o método que, segundo Bastos e Porto (2011), nos permite, ao interrogar ou reinterpretar o que se manifesta por meio da linguagem, reelaborar os sentidos históricos dos textos e os significados da compreensão que eles nos oferecem. A interpretação é, assim, o que nos permite aqui compreender a realidade e seus níveis manifestos nos textos de cordel.

Desta forma, a partir da hermenêutica, podemos interpretar as construções discursivas que criam o personagem Seu Lunga, a partir de características estereotipadas e descritas nos versos. Devemos analisar as representações feitas através do discurso e seus atributos para que possamos identificar e interpretar os elementos que causam a comicidade, e como tais elementos se inserem na realidade cotidiana.

Então, utilizamos a análise interpretativa do discurso, através da semântica dos conteúdos, para executar esse procedimento de buscar compreender o texto dos cordéis incorporando uma fama sobre Seu Lunga que já circulava por boatos e que é fixada pelos folhetos que circulam impressos. Realizamos uma análise intersubjetiva do texto, avaliando-o em seu contexto social e geográfico, constituindo uma manifestação cultural popular do Nordeste brasileiro.

As ideias, os imaginários dos poetas nos permitirão compreender a criação deste personagem no imaginário coletivo e a sua transição entre os diferentes campos de realidade. Os pensamentos e os valores dos poetas estão impressos nos textos, e é a partir delas que o discurso é construído e que, em seguida, irá compor a percepção da realidade, atuação na manutenção da memória e registro do cotidiano. Não se trata de um discurso imposto, com relações de poder, mas de confiança e de credibilidade que os poetas transmitem a sua audiência.

A interpretação está relacionada a uma análise semântica dos discursos. “Interpretações são processos ou operações de atribuição: a objetos do tipo X elas atribuem objetos do tipo Y. Os objetos do tipo X, aos quais atribuímos alguma coisa, são usualmente chamados de expressões” (DIJK, 2011, p. 37). Assim, a interpretação de discursos está relacionada à atribuição de significados aos enunciados dos textos analisados.

Observamos, a partir dos conceitos levantados na revisão bibliográfica, como o personagem é construído, os elementos textuais que levam à comicidade, quais as suas principais características e como ele se insere no contexto social nordestino, a partir dos estereótipos deste personagem, que reside no imaginário local. Estes elementos nos oferecem a possibilidade de interpretar os sentidos atribuídos a Seu Lunga nos versos.

Assim, o método hermenêutico de análise nos permite, através da interpretação do texto dos versos, responder aos seguintes questionamentos: a) Quem são os autores, os sujeitos da criação poética e que transformaram Seu Joaquim em personagem?; b) Como é tratado este sujeito que atua como protagonista dos folhetos?; c) Quais as características de sua identidade atribuídas pelo discurso dos poetas?; d) Como a semântica dos termos utilizados se combina para que haja um discurso cômico e, ao mesmo tempo, defina as características dessa identidade?; e) Quais os significados dos termos utilizados para adjetivar o personagem?; f) Como os campos de realidade se articulam no texto para que o personagem permaneça na transição entre cotidiano e ficção?

Para isso, seguimos algumas etapas revistas por Gomes (2002) como níveis da linguagem e que precisamos segui-los ao realizarmos a interpretação dos versos, para identificarmos os campos de realidade. Todos os discursos contêm estes níveis e, portanto, para nossa interpretação, devemos ficar atentos a eles. São os níveis o sóico, o simbólico, o paradigmático e o arquetípico.

No nível sóico, segundo Gomes (2002), identificamos a linguagem como um objeto, como algo materializado, em sua dimensão física. A linguagem como forma de objetivar a realidade e de responder “o quê” e “como” do discurso. Este seria o campo de Seu Joaquim, o primeiro campo de significação, o campo da realidade cotidiana.

Já no nível simbólico, há uma espécie de interpretação dialógica, segundo Gomes (2002). Neste nível, a linguagem é tratada como um sujeito, como uma expressão da consciência humana e se discute o conteúdo dos discursos. Aqui, o objetivo é responder ao “quem” e ao “por quê”. Mais do que a representação da realidade, a linguagem – e sua interpretação – é a representação da ótica do autor, que modifica o mundo a partir de suas percepções. Neste nível, identifica-se a polissemia e a paráfrase dos discursos.

O real, a coisa, o referente são representados por uma imagem holográfica estruturada pela percepção com base nas experiências anteriores e rapidamente arquivada na memória. Quando, em um segundo momento, formos transmitir informações sobre aquele objeto ou realidade, a consciência reconstituirá a imagem da percepção arquivada segundo critérios coletivos, determinados pela linguagem particular do seu grupo (GOMES, 2002, p. 93).

A interpretação é uma atividade que demanda a leitura dos signos através de seus conteúdos simbólicos, identificando os elementos do imaginário que se tornam realidade a partir do uso da linguagem. Neste nível, temos os campos de significação que serão descritos mais adiante e que se referem às características de Seu Lunga já tratado como personagem.

O nível paradigmático, segundo Gomes (2002), é o nível da análise compreensiva, que observa os dogmas e rituais que perpetuam a linguagem. A identificação dos elementos ocultos, o que não foi dito, mas foi incorporado pelos sujeitos que permanecem reproduzindo-o. É o discurso das tradições. O objetivo é determinar o “onde” e o “quando”, localizando o discurso em sua historicidade, e identificar os aspectos legitimadores da tradição. “A análise

compreensiva é justamente essa comparação mito/lógica dos valores éticos e culturais, histórica e socialmente produzidos, que nos permite reconstruir as relações aproximadas entre o sentido originalmente enunciado e suas possíveis leituras” (GOMES, 2002, p. 96). Com relação ao Seu Lunga, o nível paradigmático se refere aos textos de cada poeta.

O quarto e último nível, segundo Gomes (2002) é o arquetípico. O objetivo deste é identificar os dispositivos psicológicos universais, as imagens cristalizadas de uma cultura, os momentos em que a linguagem torna-se indecifrável, reatualizada/ritualizada. É o nível da comicidade em torno do personagem, que se torna cristalizado, um estereótipo, que neste trabalho tratamos como um “tipo social”.

3 Técnicas de pesquisa

A partir da hermenêutica como método, elencamos as técnicas mais adequadas a nossa proposta e que permitem alcançarmos nossos objetivos. Neste trabalho, como técnica que permite seguirmos o método de abordagem indutiva, realizamos um estudo de caso. A realização de uma pesquisa sobre a criação de personagens no discurso dos folhetos de cordel é algo muito amplo, se pensarmos todos os mitos que surgem e que se difundem pela literatura de cordel. Assim, é necessário realizarmos um recorte, realizando um estudo de caso. O estudo de caso “investiga um fenômeno contemporâneo dentro de um contexto da vida real, quando a fronteira entre o fenômeno e o contexto não é claramente evidente e onde múltiplas fontes de evidência são utilizadas” (YIN *in* DUARTE, 2011, p. 216).

O recorte já mencionado tem relevância dentro do total de folhetos que contam causos sobre Seu Lunga, por tratarem-se de, além do primeiro folheto publicado sobre o personagem, séries que chegam a ter 5 edições, textos de poetas com grande credibilidade dentro do circuito da produção do cordel cearense, e folhetos que chegaram à décima edição.

Por este caso, pudemos refletir sobre a forma de atuação do discurso dos folhetos de cordel na sociedade, criando e difundindo estereótipos, trazendo representações de sujeitos que não ficam restritos às páginas dos folhetos, mas passam a fazer parte da realidade cotidiana. “Nosso ponto de partida é o de que a análise do discurso visa compreender como um objeto simbólico produz sentidos” (ORLANDI, 2012, p. 66).

Para realizar este procedimento, devemos escolher um corpus consistente e com a possibilidade da variação de autoria, conforme realizado nesta pesquisa, quando escolhemos três poetas diferentes, para, dentro da análise, percebermos diferentes formas de contarem, muitas vezes, as mesmas histórias. Todos são poetas cearenses, e mesmo que nem todos estejam na mesma cidade de Seu Joaquim, exceto Abraão Batista, eles estão geograficamente mais próximos, e por isso, inseridos em um contexto em que as histórias sobre Seu Lunga circulavam e já faziam sucesso oralmente.

Precisamos compreender os modos de produção dos cordelistas, processos e fontes de inspiração para a criação de um personagem como Seu Lunga. Buscamos também conhecer a

relação entre os poetas e o Seu Joaquim e a repercussão que os folhetos de gracejo específicos sobre este personagem trouxeram para a obra destes poetas.

O recorte foi feito a partir dos autores: o primeiro a escrever sobre Seu Lunga e que foi processado por isso, Abraão Batista; um poeta famoso no Ceará, Rouxinol do Rinaré; o que escreveu a série sobre o personagem, Zé do Jati. Diante de tantos questionamentos cujas respostas não poderíamos encontrar apenas no texto, consideramos necessária a realização de entrevistas em profundidade com cada um dos poetas. Temos o objetivo de conhecer a imagem do Seu Lunga a partir de quem o compõe, o que irá auxiliar a compreensão da análise dos versos.

As entrevistas são semiestruturadas, ou seja, com roteiro a ser seguido, e semiabertas para permitir a liberdade de reflexão dos poetas sobre suas práticas. Sugerimos o assunto da conversa e a partir deles, os poetas se sentem à vontade para falarem. As conversas se iniciam sobre a prática da criação de forma generalizada, para em seguida entramos no assunto Seu Lunga.

A entrevista em profundidade é adequada nesta pesquisa por ser considerada uma

técnica qualitativa que explora um assunto a partir da busca de informações, percepções e experiências de informantes para analisá-las e apresentá-las de forma estruturada. Entre as principais qualidades dessa abordagem está a flexibilidade de permitir ao informante definir os termos da resposta e ao entrevistador ajustar livremente as perguntas. Esse tipo de entrevista procura intensidade nas respostas, não quantificação ou representação estatística (DUARTE, 2010, p. 62).

Buscamos nas entrevistas reconhecer a subjetividade que cada poeta insere em sua obra quando falam de Seu Lunga, perceber a imagem que ele, tanto personagem, quanto homem real, tem para cada cordelista. Isso tem sido possível nos encontros já realizados, quando pudemos conversar e, a partir das respostas e das histórias contadas pelos entrevistados, novas questões foram surgindo e puderam ser desenvolvidas naqueles momentos específicos, inclusive pela flexibilidade proporcionada por esta técnica.

Realizamos, então, com os poetas Abraão Batista, Zé do Jati e Rouxinol do Rinaré entrevistas semiestruturadas e semiabertas, ou seja, com roteiros cujo objetivo seria o de manter um fio condutor da conversa, pelo uso de um roteiro apontando as questões da pesquisa que necessitam da colaboração dos poetas para serem esclarecidas, mas deixando os entrevistados livres para falarem à vontade, o que nos dá a possibilidade de aprofundarmos os apontamentos que, inicialmente, poderiam não ficar claros. “A lista de questões deste modelo tem origem no problema de pesquisa e busca tratar da amplitude do tema, apresentando cada pergunta da forma mais aberta possível” (DUARTE, 2010, p. 66).

A entrevista com Abraão Batista foi realizada em seu sítio, na cidade de Juazeiro do Norte, Ceará. Com Rouxinol do Rinaré e Zé do Jati, o encontro aconteceu no Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura, em Fortaleza. As entrevistas foram gravadas com a autorização dos entrevistados, mas não serão transcritas por completo.

Para que a execução de todos os procedimentos aqui levantados e para que o processo de escrita se constitua de forma sólida e consistente, é de fundamental importância realizarmos um levantamento prévio sobre o que já se tem produzido sobre o objeto trabalhado. Para isso, outra técnica que faz parte da pesquisa desde que esta ainda era projeto é a revisão bibliográfica. Devemos conhecer o que se tem produzido sobre o tema, conceitos que já estejam afirmados e legitimados, e isso nos dará segurança e informação sobre o assunto trabalhado.

A pesquisa bibliográfica é então o procedimento inicial que permite o desenvolvimento da pesquisa. Ela nos permite um planejamento inicial e visa “evidenciar o entendimento do pensamento dos autores” (STUMPF, 2011, p.51), aplicando-os ao objeto estudado. Como pesquisa bibliográfica, entende-se o

conjunto de procedimentos que visa identificar informações bibliográficas, selecionar os documentos pertinentes ao tema estudado e proceder à respectiva anotação ou fichamento das referências e dos dados dos documentos para que sejam posteriormente utilizados na redação de um trabalho acadêmico. (...) Pode também ser a etapa fundamental e primeira de uma pesquisa que utiliza dados empíricos, quando seu produto recebe a denominação de Referencial Teórico (STUMPF, 2011, p. 51).

É útil também para definirmos os conceitos que serão utilizados no decorrer da pesquisa e justificar sua utilização por proximidade e relações com o objeto, além de permitir o aprofundamento nas discussões. É necessário conhecermos os estudos já realizados para tratar a literatura de cordel e os utilizarmos como referencial teórico, procedimento que deve acompanhar todas as etapas da pesquisa.

Neste trabalho, buscamos as teorias construcionistas da comunicação que permitem estudar os folhetos de cordel como mídia, além de conceituá-los, apresentando suas características e funções. Para isso, a revisão bibliográfica é importante. É ela que nos permitirá desenvolver as teorias que utilizadas e aplicá-las ao nosso objeto e a nossa análise, e descartar o que não for tão útil para interpretar os fenômenos percebidos.

O fenômeno da inserção social dos folhetos de cordel encontra referência em diversas áreas do conhecimento. Mas nesta pesquisa, estamos atentos à vertente midiática do cordel e não descartamos as contribuições transdisciplinares que são dadas a partir dos estudos anteriores. Aqui, compreendemos que mesmo os estudos já superados por novas discussões são fundamentais para um conhecimento histórico dessa mídia e de seus usos e atribuições que se adequam ao contexto sociocultural.

4 Análise dos Campos de Finitos de Significação

Para efeitos de análise, aplicamos a hermenêutica para interpretarmos os textos dos folhetos e construirmos uma linha de sentido para as características atribuídas ao personagem Seu Lunga e identificarmos os campos de realidade nos quais os causos se inserem. Estes campos foram elaborados para esta pesquisa por uma questão metodológica e para deixar mais claro

este mapeamento. Para isso, utilizamos os conceitos de realidade cotidiana e de campos finitos de significação para Berger e Luckmann (1985) para servirem de referência à classificação.

Estes campos nos dizem que a realidade não é única, tampouco se opõe ao conceito de ficção. Tratamos da realidade em campos, justamente por compreender que eles se complementam e constituem uma realidade maior, a cotidiana, onde estes campos estão inseridos. A existência de um dos campos não anula o outro, e os indivíduos têm liberdade para transitar entre estes campos da forma como lhes for cognitivamente conveniente. As fronteiras entre estes campos também não são fixas e existem textos em que elas podem se confundir, misturando-se seja por motivos estéticos, por motivos criativos, cognitivos ou mesmo como estratégia de apresentação.

Tratamos neste trabalho de um tipo de texto que transfigura a realidade cotidiana em representações, o que prova que um campo não anula o outro. Assim como acontece nas crônicas, a realidade é apresentada pelos poetas a partir dos fatos que lhes são próximos, ou de eventos imaginativos que servem para ilustrar algum outro tema, que seja parte da realidade cotidiana. No caso de Seu Lunga, temos um referente, que é um homem real (Seu Joaquim), que está no primeiro campo da realidade, e sobre ele se contam fatos sem comprovação, mas que, independente disso, permanecem circulando e são tomados como reais por aqueles que os propagam.

Assim, Seu Lunga transita entre os campos de realidade e se confunde entre personagem e homem real. Nossa interpretação busca reconstruir o sentido das características deste personagem e reconhecer em que campos os causos analisados situam o protagonista. Os campos aqui definidos referem-se à caracterização do personagem, ao discurso que lhe é atribuído e às relações que os demais personagens mencionados desenvolvem com o protagonista.

Temos, pois, o primeiro campo, o da realidade cotidiana. Neste campo, consideramos a realidade antes de virar texto, ou seja, antes de ser interpretada pela ótica do poeta. Seu Joaquim está neste campo, o nível físico, do homem que tem uma vida social, que trabalha, tem filhos, tem religião, opinião política etc. É o nível do homem real, do referente. Não temos este campo nos folhetos, apenas menções a ele.

O segundo campo é o da realidade cotidiana relatada pelo poeta nos versos. Sabemos que este campo difere do primeiro, pois neste momento o poeta insere sua interpretação da realidade no texto. Ele escreve sobre o Seu Lunga, relatando fatos de seu cotidiano, sem deixar claras as suas opiniões. O poeta faz um relato descrevendo a realidade cotidiana de Seu Lunga a partir de sua interpretação, que é a interpretação primeira.

O terceiro campo de significação é aquele em que o poeta fala sobre o Seu Lunga real, mas começa a deixar mais visível a sua opinião a partir do uso de adjetivos, de atribuição de valores. O poeta faz comentários sobre Seu Lunga e descreve não apenas suas atividades, mas traços de sua personalidade, que são interpretações mais subjetivas que no campo anterior.

O quarto campo entra no relato dos causos. Neste campo, começamos a nos aproximar do conceito de ficção. Trata-se do relato que não conseguimos identificar como realidade cotidiana ou ficção. Não temos referências objetivas nem dados específicos. Apenas situações genéricas,

com o uso de substantivos comuns. Neste campo, temos relato de situações e interpretações que o poeta faz delas, nem necessariamente fazer comentários. As mesmas situações acrescidas dos comentários do poeta avaliando o comportamento de Seu Lunga nos colocam diante do quinto campo de significação.

O próximo campo é aquele em que o personagem Seu Lunga faz interpretações sobre discursos dos demais personagens e dá respostas referentes à formulação das perguntas ou comentários. Normalmente, quarto e sexto campos são identificados nas mesmas estrofes. Quando o poeta opina sobre a interpretação do personagem, temos, então, um sétimo nível de realidade.

O oitavo campo refere-se à existência de personagens com vínculo direto com Seu Lunga e suas ações. A esposa e os filhos são estes personagens que também são baseados na realidade cotidiana do personagem, mas suas características são criadas pelos poetas, não apenas interpretadas a partir desta realidade. Os personagens aleatórios, sem vínculo de parentesco com Seu Lunga compõem o nono campo de significação no texto. Os discursos dos poetas sobre as opiniões que estes personagens têm sobre o protagonista, julgamentos que eles fazem, representam o décimo campo.

Identificamos mais um campo quando nos deparamos com casos em que Seu Lunga age contra si mesmo, agredindo o próprio corpo ou ego com o objetivo de responder com grosseria aos demais personagens. O décimo segundo campo é aquele em que a situação se aproxima da inverossimilhança por questões físicas.

5 Considerações finais

Os métodos e técnicas apontados neste trabalho foram utilizados para o desenvolvimento da pesquisa de mestrado Folhetos de cordel entre realidade e ficção cotidiana: um estudo da mídia na construção do personagem Seu Lunga, realizada com financiamento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) no Programa de Pós-graduação em Estudos da Mídia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Os folhetos de cordel constroem imaginários, difundem estereótipos e registram memórias, além de tantas outras funções sociais que consegue exercer. É importante analisar a construção que é feita a partir da linguagem, dos termos, das metáforas e dos casos contados para compreendermos a forma que a realidade é construída nos versos. Tal construção não morre nos cordéis, mas expande-se em piadas, em reportagens especiais sobre “curiosidades”, em entrevistas e até na Justiça, numa discussão sobre Direito da Imagem, como é o caso de Seu Lunga.

Pudemos, a partir das análises deste trabalho, observar que o cordel exerce função informativa e de formador de opinião dentro de uma comunidade, a partir do momento em que ele constrói com seu discurso a percepção de uma realidade para sua audiência. Os cordéis refletem a forma como os poetas enxergam a realidade, a partir dos relatos orais que contam,

especialmente, a história sertaneja. Num misto entre passado e presente, antigo e atual, rural e urbano, o cordel traz a forma de perceber a realidade, acrescida de suas opiniões e transformada em poesia.

Referências

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011XIV. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 2012.

BERGER, Peter e LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento**. Petrópolis: Vozes, 1985.

BENETTI, Márcia. Análise do discurso em jornalismo: estudos de vozes e sentidos. In: BENETTI, Márcia. LAGO, Cláudia. **Metodologia da pesquisa em jornalismo**. Petrópolis: Vozes, 2008.

DIJK, Teun van. **Cognição, discurso e interação**. São Paulo: Contexto, 2011.

DIJK, Teun van. **Discurso e poder**. São Paulo: Contexto, 2010.

DUARTE, Jorge. BARROS, Antônio. (orgs.) **Métodos e Técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2011.

DUARTE, Marcia Yukiko. **Estudo de caso**. DUARTE, Jorge. BARROS, Antônio. (orgs.) **Métodos e Técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2011.

DUARTE, Jorge. **Entrevista em profundidade**. DUARTE, Jorge. BARROS, Antônio. (orgs.) **Métodos e Técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2011.

ECO, Umberto. **O Signo**. Lisboa: Presença, 1990.

ENTREVISTA. Fortaleza: Imprensa Universitária do Ceará, n. 9, jan. 1999.

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1991.

LOPES, Daniel Barsi. A importância da pesquisa exploratória na processualidade teórico-metodológica da investigação em comunicação. In: MALDONADO, Efendy. BONIN, Jiani (orgs.) **Perspectivas metodológicas em comunicação: desafios da prática investigativa**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2008.

LOPES, Maria Immacolata Vassallo. **Pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Loyola, 2005.

MACHADO, Daniela Cristina. Pesquisa exploratória vista sob outros ângulos. In: MALDONADO, Efendy. BONIN, Jiani (orgs.) **Perspectivas metodológicas em comunicação: desafios da prática investigativa**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2008.

MARTÍN ROJO, Luisa. A fronteira anterior – Análise Crítica do Discurso: um breve exemplo sobre racismo. In: IÑIGUEZ, Lupicínio (org.) **Manual de análise do discurso em ciências sociais**. Petrópolis: Vozes, 2004.

MANHÃES, Eduardo. **Análise do discurso**. DUARTE, Jorge. BARROS, Antônio. (orgs.) Métodos e Técnicas de pesquisa em comunicação. São Paulo: Atlas, 2011.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise do discurso: princípios e procedimentos**. Campinas: Pontes Editores, 2012.

STUMPF, Ida Regina C. Pesquisa Bibliográfica. In: DUARTE, Jorge e BARROS, Antonio (orgs.). **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Editora Atlas, 2011.

TÍLIO, Rogério. Revisitando a Análise Crítica do Discurso: um instrumental teórico-metodológico. In: **e-escrita**. Revista do Curso de Letras da UNIABEU Nilópolis, v. I, Número2, Mai. -Ago. 2010. p. 86- 102.